

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente---JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

ANNO XXXIV

S. PAULO--Domingo, 20 de Novembro de 1887

N. 9367

PARTE OFFICIAL

Expediente da Presidência

(Dia 17 de Novembro)

2ª SECÇÃO

Solicitaram-se do exm. Bispo Diocesano as necessárias providencias afim de que, em seguida á posse do exm. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, nomeado presidente da provincia, tenha logar na cathedra o Te. Deum Laudamus.

—Communicou-se á camara municipal da capital que no dia 19 do corrente tomará posse do cargo de presidente da provincia o exm. sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

—Declarou-se ao director da instrucção publica que já se providenciou acerca da eleição dos dois membros do conselho de instrucção do municipio de Yporanga.

—Recomendou-se ao 1º juiz de paz de Lorena que suspenda o edital de convocação, afim de realizar-se a eleição provincial na freguezia do Piquete, visto como já foi decidido que nella não se deveria effectuar a eleição referida.

—Designou-se o dia 25 do corrente mez para a installação do conselho municipal de Botucatu.

—Remetteram-se ao inspector da thesauria de fazenda, afim de serem pagas, as contas da despesa do Lazareto de variolosos durante o mez de Setembro ultimo.

OFFICIOS DESPACHADOS

Da camara municipal de Pirassununga remetendo nova copia da acta da eleição dos membros do respectivo conselho.—Ao dr. director da instrucção publica.

Dos dois membros eleitos para o conselho municipal da Redempção solicitando exoneração.—Idem.

Do director da instrucção publica communicando que o conselho municipal de Serra Negra reclama o fornecimento de livros.—Ao thesouro provincial.

Do mesmo informando acerca do officio em que a camara municipal de Cajurú consulta si são incompativeis os cargos do secretario do conselho e de agente de collectoria.—Ao conselho superior de instrucção publica.

De alguns vereadores da camara municipal de Santo Amaro protestando contra a falta de sessões.—Ao dr. procurador fiscal da fazenda provincial para informar.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Do bacharel Theophilo José Antunes Braga reclamando contra o edital de convocação de eleitores na parochia do Piquete, onde não se podem effectuar eleições.—Deferido sem officio da presente data ao 1º juiz de paz de Lorena.

De Manoel Leite do Amaral Coutinho pedindo a admissão de uma menor no Seminario da Gloria.—A' directoria do Seminario da Gloria para attender na primeira vaga.

De Antonio Lopes de Moraes Bueno, professor de Lençóis, solicitando exoneração.—O pedido do supplicante já foi attendido pela directoria da instrucção publica.

De Philippe Gustavo Schumann, requisitando carta de naturalisação.—Como requer.

3ª SECÇÃO

Declarou-se: A' thesauraria de fazenda, que a commissão de que se achava encarregado o dr. Aristides Franco Meirelles para o tratamento dos colono dos nucleos de S. Bernardo e S. Caetano, affectados de variola, está finda desde o dia 10 do corrente mez.—Deu-se conhecimento ao referido dr. Aristides Franco Meirelles.

—A' directoria geral de obras publicas, que a verba, por onde devem correr as despesas com os trabalhos autorizados das obras complementares do corpo principal do edificio da hospedaria de imigrantes, na freguezia do Braz, até final conclusão, continua ser a mesma consignada no orçamento vigente para o serviço da imigração.—Deu-se conhecimento ao thesouro provincial.

—Solicitou-se da Sociedade Promotora de Im-

migração as necessárias providencias no sentido de não serem desembarcados do bordo dos paquetes, que os conduzirem, os imigrantes chegados ao porto da cidade de Santos, que se tiverem de dirigir á capital, quando não houver tempo para o embarque dos mesmos, até 2 horas da tarde, nos carros da Companhia Inglesa, ficando esse serviço guardado para o dia seguinte, conforme foi requisitado pelo superintendente da referida companhia.—Deu-se conhecimento ao mesmo superintendente.

—Designou-se o dia 26 de Dezembro vindouro, para novamente reunir-se a junta do alistamento militar e proceder os respectivos trabalhos.

—Determinou-se ao agente da Companhia Nacional de Paquetes a vapor, que proporcione, da cidade de Iguape a de Santos, em um dos paquetes daquela companhia, duas passagens de 2ª classe, sendo uma de vinda somente para um menor que tem de ser remetido pelo delegado de policia daquela cidade com destino a escola de aprendizes marinheiros, e outra de vinda e volta para a praça que o escultor.

—Remetteu-se ao dr. chefe de policia, conforme requisitou, a portaria de passagens de que trata o officio supra.

OFFICIO DESPACHADO

De Cypriano Felton Guedes Alcorado Filho, communicando não ter-se reunido a junta do alistamento militar, por falta de comparecimento do delegado de policia.—Ao sr. dr. chefe de policia para providenciar com urgencia e devolver.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dos imigrantes Carmello Giuseppe e Cuao Antonio, pedindo lotes de terras.—Ao dr. inspector especial de terras e colonisação para informar.

Do imigrante Antonio Cuoco, pedindo pagamento do auxilio que a lei lhe concede.—A' vista da informação do dr. inspector geral de imigração de 15 do corrente mez, nada ha que deferir.

De Oscar Janzon, pedindo pagamento da importância de 123000 que despendeu com o frete de sua bagagem, de Santos a capital.—Idem.

Do imigrante Conti Giovanni, pedindo pagamento do auxilio que a lei lhe concede.—Ao sr. dr. inspector do Thezouro Provincial para informar.

De Raphael de Carvalho Andrade, pedindo permissão para montar na cidade de Campinas, um estabelecimento apropriado para receber imigrantes.—Aos drs. inspectores geral de imigração e do Thezouro Provincial para informarem.

De Francisca Maria de Jesus, pedindo entrega de seu filho que se achava na Escola de Aprendizes Mineiros.—Ao commandante da Escola de Aprendizes Mineiros para informar.

De José Idefonso Pereira, major secretario geral do commando superior das comarcas do Banaal e Aréis, pedindo guia de passagem para a comarca de S. Simão, onde fixou sua residencia.—Ao coronel commandante superior da guarda nacional das comarcas do Banaal e Aréis para passar a guia requerida, tendo em vista o art. 45 do dec. n. 1130 de 12 de Março de 1853.

Do bacharel João Alvares do Siqueira Bueno pedindo que seja annullado o processo aforado em seu nome nos terrenos que comprou na villa da Conceição dos Guarulhos.—Satisfaca a exigencia da Thezouraria de Fazenda em officio n. 407 de 14 do corrente.

4ª SECÇÃO

Autorisou-se a directoria geral de obras publicas:

A despendar a quantia de 1:500\$000, que correrá pela verba obras publicas do orçamento vigente, com os reparos urgentes da que precisa a ponte sobre o rio Camanducaia, situada entre o Amparo e Mogy-mirim;

A empregar a quantia de 301\$315 com as obras complementares dos muros que de um lado da area do quartel que se está construindo na rua do Trem, dividem esta do terreno pertencente ao dr. João Bernardo da Silva;

A dar applicação á quantia de 1:000\$000 con-

sistando no orçamento vigente, para reparação da estrada entre S. Pedro e Brotas;

A livrar contracto, pelo prazo de tres annos, com Manoel Ferreira de Moraes, para o serviço de passagens e transporte de mercadorias em caçadas, no rio da Ribeira e Yporanga;

A despendar a verba de 4:000\$000, que consigna o orçamento vigente, para as obras da matriz de Santo Antonio da Cachoeira.—Deu-se conhecimento ao thesouro provincial.

—Declarou-se á camara municipal da Bocaina que, não existindo quota alguma para ser empregada na compra de um predio para servir de casa da camara a cada, não pôde ser tomado em consideração tal pedido.

OFFICIO DESPACHADO

Da camara municipal de S. Vicente, enviando as contas das despesas feitas com as obras da matriz.—Ao thesouro provincial.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De d. Anna Cesar Varella, reclamando contra a edificação que, no terreno destinado a aqueducto da Companhia do Bonheiros, se está levantando, com provisto de um muro construido á custa da supplicante e em terreno proprio, para dividir dos seus terrenos do governo, na rua da Tabatinguera e propondo que os alvires a tornasse.—Ao thesouro provincial para pagar a quantia de 315\$292, como indemnisação, ficando assim reconhecidos todos os direitos á reaciação entre a provincia e a supplicante, nos termos da informação da directoria geral de obras publicas n. 321 de 15 do corrente.

De Jorge Seckler & Ca, solicitando pagamento da quantia de 47\$500, proveniente de objectos que forneceu á secretaria do governo.—Pagou-se.

De Maximiano da Trindade, pedindo terras na Agua Branca.—Ao sr. dr. inspector especial de terras e colonisação.

5ª SECÇÃO

Declarou-se ao dr. chefe de policia em referencia ao pedido do delegado de laptetina para afim de serem feitas tarimbais e guaritas para o destacamento daquela cidade, já ter sido autorizada a respectiva camara municipal a realizar similhante melhoramento, mediante a despesa de 303\$200.

OFFICIOS DESPACHADOS

Do doutor chefe de policia remetendo a conta de Lebre, irmão & Souza na importância de 100\$000 rs. proveniente da compra de 200 kilos de estopa para a secção de bombeiros.—Ao thesouro provincial para pagar.

Do coronel commandante do corpo policial permanente remetendo copia do officio em que o commandante do destacamento de Santos allega que, em vista da carestia dos generos o fornecimento de estopa será feito na razão de 700 rs. diarios e não na de 500 de conformidade com a respectiva tabella dos vencimentos das mesmas praças.—Ao thesouro provincial.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De Thomaz Eurico Gomes, juiz municipal de Sorocaba, pedindo 30 dias de licença.—Concedido.

Do dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos, ex-medico da penitenciaría pedindo pagamento de vencimentos a que tem direito.—Ao thesouro provincial para pagar.

REVISTA DOS JORNAES

DIA 19 DE NOVEMBRO

A Provincia cumpre a promessa feita ha dias, solemnemente, de dizer-nos o porquê a propaganda abolicionista ganhou mais terreno que a republicana; e parece-lhe que as causas que determinaram esse facto, não são muito difficeis de ser conhecidas.

—Não quero, sr. marquez.

—Ah! e porque?

—Sr. marquez, respondeu com tristeza o velho, não vi por que eu devesse vender o meu segredo; pagaram-me para ficar calado, não quero ser pago por ter fallado.

—Bem, Bourlot, eis ali um sentimento delicado, que approvo, mas ha de aceitar o que resolvi fazer por você, assim o quero.

—Ah! sr. marquez!

—Esta manhã, Bourlot, almoçarei no castello e daqui a uma hora iremos juntos aos rochedos da gruta de Lobos.

—Estou á disposição do sr. marquez.

—Bourlot, ha de me mostrar o lugar, onde puzeram o uniforme de coureiro.

—Sim, sr. marquez.

III

IRMÃO E IRMÃ

Deixaremos o marquez de Prémorin preparar secretamente sua vingança para voltar aos outros personagens do nosso drama, isto é, aos membros da familia Lionnet e a Paulo. Entre Genoveva e a mãe, a situação continuava a mesma e apesar dos boais e animados palavras do sr. Lionnet, que lhe repetia a todo o momento: tem paciencia! a moça sentia fallar-lhe a coragem.

Perguntava á si propria, tremendo, até que ponto poderia chegar a hostilidade de sua mãe e como poderia esquivar-se a uma lucta que a despedaçava.

Tinha tido a esperanza de se subtrahir aos máos tratos da sra. Lionnet por meio do seu casamento com Henrique Merson, mas a mãe do joven architecto, barreira viva, levantava-se entre elle. Para que queria ella separar dois corações que se amavam, duas entes que pareciam ter sido creados um para o outro?

A sra. Merson não tinha dado a conhecer as suas razões; mas o que ella tinha dito a Genoveva devia ter o repetido a seu filho, porque o moço tinha-se tornado extremamente reservado com Genoveva e esta tinha percebido com magua que as disposições de Henrique a seu respeito tinham subitamente mudado.

Era outro motivo de soffrimento e Genoveva soffria com isso tanto mais cruelmente, quanto adivinhava o que Henrique soffria tambem.

—Amã-me ainda, dizia elle de si p'ra si, suspirando, mas ha de acabar por esquecer-me, porque sua mãe prohibiu-lhe que me amasse.

A sra. Lionnet, apesar de todas as contradicções, não tinha renunciado a dar a menina Cecilia de Prémorin por mulher a seu filho.

Era destas mulheres obstinadas, que não param diante de nada, que se insurgem contra a autoridade do marido, que nunca querem reco-

Por isso, abstoemo-nos de as indicar ao leitor: este que as adivinhe.

Seguem: revista estrangeira e as costumadas secções.

Asnot's diarias do Mercantil, tratando da retirada de s. exc. o sr. Visconde do Parnahyba da presidencia, assim se exprimem:

« O honrado paulista assumiu o exercicio daquelle elevado e melindroso posto, rodeado pelas esperanças de todos os que, conhecendo a sua força de vontade, o seu esclarecido talento e a sua inteireza de caracter, entendiam que, qualquer que fosse a direcção que s. exc. desse ao governo, ella seguiria rigorosamente a linha recta do dever, visando aproveitar e desenvolver os nossos amplos e poderosos elementos de prosperidade.

E de que essa expectativa não fallhou, como não podia fallar, porque assentava na larga e solida base de uma reputação honrosissima conquistada pelo sr. visconde do Parnahyba em algumas dezenas de annos de vida publica toda consagrada á prestação de relevantes serviços á causa do progresso da terra, que se ufana do lhe haver sido berço, temos prova irrecusavel e brilhantissima nas manifestações de profundo respeito e unanime gratidão com que a provincia acolhe o illustre paulista neste momento em que elle, solicitado por considerações muito respeitaveis, declina a honra de continuar a gerir os negocios publicos.

Da administração do sr. visconde do Parnahyba, e sirva-lhe isto de consolação gloriosa, ninguém, nem mesmo o seu mais ferrenho e apaixonado adversario, pôde dizer que se encontra nella um acto sequer enovado por intuitos menos confessivos e dignos. Grande luz, plena seriedade, eis o que nunca abandonou o espirito desse benemerito cidadão durante os dous annos em que presidiu ao governo desta adiantada provincia.

E, quer se aprecie isoladamente, quer no seu complexo, as acções emanadas de s. exc., como director dos negocios publicos, não ha fugir ao reconhecimento de que elle influíu beneficentemente para o nosso bem estar social, impulsionando e resolvendo com notavel largueza de vistas todas as questões de que depende o nosso progresso.

Na presidencia da provincia o sr. visconde do Parnahyba foi o prototypo da honra e do patriotismo.

Para que prosperemos e mantenhamos o brilho do nome paulista, basta que os seus successores o tomem por modelo e exemplo. Basta-nos isso.

E mais: correspondencias de Cajurú, do Porto, do Amparo, noticiario e poesia.

O Liberal Paulista aproveita o ensejo e passa uma tremenda decompostura no illustre Paulista que deixou hontem a cadeira presidencial, rodeado da estima, apreço, consideração de todos os homens de bem, e aureolado por um prestigio bem merecido em toda a provincia.

Reconhece, é verdade, que s. exc. prestou alguns pequenos serviços; e esses mesmos... antes não os reconhecesse.

Publica uma extensa lista de candidatos á provincial. De tantos, quantos escaparam ao naufragio das urnas?

Escrinio poetico; variedade; noticiario; annuncios.

O Thabor, alludindo á mofina publicada n'a Provincia, sob a epigrapha:—Aplausos e censuras—trata o articulista de segunda Renan.

E' muita honra que lhe dá o collega: Renan, tirante o seu philosophismo, tem qualidades de estilo e uma erudição que o libalista d'a Provincia, nem que visse e estudasse cem annos, nunca possuirá!

Trata mais do concilio provincial; da França republicana, da guerra ao jansino religioso e seus effeitos; communicados da Botucatu e Batatas; versos; expediente do bispado; a pedidos; noticias e annuncios.

O Thabor synthesiza assim a presidencia do Visconde do Parnahyba:

nhecor os seus erros e que se concentram no absolutismo de sua vontade. Tinha tornado a ver por diversas vezes as sras. de Prémorin, e as relações entre estas e as mulheres não bem talhadas para se entenderem, eram em Paris como tinham sido em Nice, verdadeiramente intimas.

A sra. Lionnet tinha tornado a ver o barão de Livron em casa da condessa e tinha parecido encantada que elle fosse do numero dos amigos da sua melhor amiga.

Delicadamente havia-lhe dito: —Sr. barão, recebo em minha casa todos os sabbados; seria para mim grande honra e grande satisfação recebelo no meu modesto salão.

O barão tinha-se inclinado cortezmente, havia agradecido com polidez e pensou em aproveitar do convite.

A sra. Lionnet desejaria tambem receber a sra. condessa e a filha, mas isso não era possivel, pelo menos até nova ordem, por causa das conveniencias. Uma mãe não conduz assiu a sua filha á casa da familia do moço com quem deseja casar. Além disso, a sra. condessa não ignorava com que disposições de espirito se achava a sra. Lionnet, e resolveu guardar subia e prudente reserva, afim de nada comprometter.

Uma manhã, assentada ao piano, Genoveva tinha começado a executar o motivo da Rainha de Chypre.

De repente os dedos ficaram-lhe immoveis no teclado.

—Não posso, não posso mais, murmurou ella, é como se já não tivesse o sentimento da musica.

Deu um longo suspiro e poz-se a chorar. Naquelle occasião pensava na sra. Merson e Henrique.

—Meu Deus! meu Deus! murmurou ella, foi pois para soffrir assim toda a minha vida que vim a este mundo? Ah! se eu pudesse morrer!

Ao cabo de um instante socegou, limpou os olhos e poz-se a folhear machinalmente algumas peças de musica nova, que seu irmão lhe tinha trazido na vespera.

Os seus olhos tiveram-se em uma romanza, cuja lithographia representava um retrato de moço.

Genoveva reconheceu Cecilia de Prémorin, de mais não podia enganar-se, visto que a romanza era dedicada á filha da condessa.

Genuvava teve um calafrio e atirou com a musica para o meio do chão com repugnancia. Na mesma occasião Alberto entrou trasteando de uma aria em voga; levantou a romanza e examinou o retrato.

—E' exactamente ella, disse o moço.

—Sim, disse Genoveva, porque a reconheci facilmente; mas como tu olhas para esse re-

« Foi homem de bem e activo? »

Diz sobre cousas de sinos

« Na quarta feira á noite em uma egreja da capital, dobraram os sinos por defunto até altas horas da noite.

Ficamos na duvida de ter morrido alguma alta personagem; mas no outro dia, nada constou. Antolhev-se-nos ser em uma egreja acphala.

Qual a disposição de lei que autorisa os sinos a atormentarem a humanidade com essa multidão de dobles plangentos nas silenciosas horas da noite? Qual a utilidade? »

Ora, si o collega, que é profissional, não sabe, muito menos nós, que somos leigos.

O Diario Popular envia seus cumprimentos ao illustre sr. dr. Rodrigues Alves.

E lança um artigo sibyllino sobre os Romões e o novo presidente.

Preferimos os Annaes do Cornelio Tacito aos annaes do Tacito do sr. Lisboa.

Seguem: poesia; variedades; noticiario; annuncios e telegrammas.

O Diario de Noticias faz uma analyse ligeira da administração que hontem findou, concluindo deste modo:

«Retirando-se do elevado posto que lhe confiou o seu partido, sabemos que o fez s. ex. por motivos particulares de incommodo em pessoa de sua exma. familia.

O Diario registra com prazer o tempo de sua administração, como uma série de actos bem intencionados e as mais das vezes pautados nos mais rigorosos moldes da prudencia e do patriotismo. »

Sub-linhas mui espirituosas, tão espirituosas que não pudemos furtar-nos ao gosto de lê-las e rele-las uma porção de vezes.

Assim é que é.

E noticias a valer

A Gazeta do Povo saúda o novo presidente, com restricções mentaes e não montaes, que constam do seu artigo de fundo.

E assaca grossas injurias ao benemerito Visconde do Parnahyba.

Está no seu papel.

Seguem algumas variedades e noticias.

LITTERATURA

Musa hodierna

Penso em ti

(JOSÉ BATRES Y MONTU'FAR)

Eu penso em ti; vives em minha monte, Em minha mente vives, douda, embora No meu tranquillo rosto indifferente Não se reflecta esta paixão latente, A chama que em silencio me devora.

A' minha escura e morta fantasia A tua imagem, carinhosa e pura, Desce... Também o sol um raio envia, Atravez de uma abobada sombria, Ao róto marmore de uma sepultura.

Parado, inerte, no estupor profundo Jaz o meu coração, mas nelle echba, E vibra, e ulula um grito moribundo, Quando entre o vão estrepito do mundo A melodia de teu nome sói...

Sem luctar, sem trabalho, sem tormento, Sem agitar-me em cego frenzi, Sem preferir um só, um leve acento, Conto da noite as horas, lento e lento, As longas horas em que eu penso em ti.

WENCESLAU DE QUEIROZ.

trato! Ainda tens saudades della, Alberto? —Francamente, não. Bem vós Genoveva, a menina Cecilia de Prémorin é-me muito superior e é sempre desgraciada por um homem ver-se continuamente eclipsado por sua mulher.

E' a tua unica razão?

O rosto do moço assemebrou-se.

—Sabes perfeitamente que ha outras, respondeu elle balbuciando.

Genoveva ficou bom os olhos nelle.

—Alberto, disse ella com tristeza, continuas a pensar nessa moça?

—Alberto fez-se vermelho.

—Com que então, continuou Genoveva, os teus sentimentos honrados revolvidos por instantes contra a odiosa dissimulação da menina de Prémorin já capitularam?

—Vamos lá minha irmãzinha, não exageremos: é necessario aceitar o mundo como elle é. A menina de Prémorin talvez que não tenha maneiras irreprehensiveis, mas isso provém do seu caracter independente. Com certeza, Genoveva, ella não é perfeita como tu, mas se tem defeitos tem também qualidades; affianço-te que no fundo é uma boa rapariga.

Genoveva abanou a cabeça.

—Alberto, tornaste a vel-a? perguntou ella.

—Foste á casa della?

—Não, encontrá-la em uma reunião. Veio ter commigo graciosamente e delicadamente e deu-me a mão dizendo-me que não me queria mal por me ter afastado della e que se a minha mãe e a sua renunciavam aos seus projectos, não era motivo para que deixassemos de ser bons amigos.

—Convidou-te para ir á casa da sua mãe?

—Convidou.

—E o que respondeste?

—Que iria, mas ainda não cumpri a minha promessa.

—Ah! Alberto, mau pobre Alberto, ha de ser sempre o mesmo louco, o mesmo irreflexo! Toma cautela, toma cautela com a tua fraqueza! Querem atrahir-te e de novo tentará sobre ti todos os meios de sedução; tu tapas-te-lhes, querem tornar a apaixonar-te. Tenho medo dessas mulheres, meu irmão; nellas tudo me parece suspeito. A tua propria conveniencia, Alberto, peço-te que não vás á casa da senhora de Prémorin.

—Pois bem, Genoveva, disse elle, farei o que dizes.

—Sim, não é verdade Alberto? Mas queres saber, conheço-te, apesar da tua resposta tremor por ti.

—Fica descansado, replicou elle tentando rir, tenho sufficiente idade agora para saber defender-me. Fallamos da outra cousa: encontrei tambem nessa reunião uma pessoa que se interessava muito por ti.

Bucolica

Graças, Marília bella, Graças á minha estrella.

(GONZAGA.)

Apascento, Maria, o meu rebanho De insaciáveis soffregos desejos, Nos labios teus—risonho vello estrangeiro, Onde só nascem, prolifícam beijos. Graças, gentil Maria, Graças á phantasia.

Durmo, ás vezes, á sesta, á doce sombra, De grato arbutos que derrama pelo Céu — perfumes, do flores juncas a alfombra... Eu sinto sobre mim o teu cabelo. Graças, gentil Maria, Graças á phantasia.
</